



POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

PAULO RENATO BARBOSA DE LIMA
IGOR PIRES SILVEIRA RAMOS

**O PREENCHIMENTO DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA
MILITAR DA PARAÍBA E A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR PARA A
ELABORAÇÃO DESSES REGISTROS:**

Uma análise documental no 2º e 10º BPM de Campina Grande entre janeiro e abril de
2026.

JOÃO PESSOA, PB
2026

PAULO RENATO BARBOSA DE LIMA
IGOR PIRES SILVEIRA RAMOS

**O PREENCHIMENTO DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA
MILITAR DA PARAÍBA E A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR PARA A
ELABORAÇÃO DESSES REGISTROS:**

Uma análise documental no 2º e 10º BPM de Campina Grande entre janeiro e abril de
2026.

Artigo apresentado à Diretoria de
Educação e Cultura – DEC/PMPB, no
Curso de Especialização Lato Sensu em
Segurança Pública (CESP) da Paraíba,
como requisito final para a obtenção do
título de Especialista em Segurança
Pública.

Orientador: Benôni Cavalcanti Pereira –
CEL QOPM PMPE

Linha de Pesquisa: Funções, Técnicas e
Procedimentos em Segurança Pública.

JOÃO PESSOA, PB
2026

O PREENCHIMENTO DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA E A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR PARA A ELABORAÇÃO DESSES REGISTROS:

Uma análise documental no 2º e 10º BPM de Campina Grande entre janeiro e abril de 2026.

PAULO RENATO BARBOSA DE LIMA

IGOR PIRES SILVEIRA RAMOS

RESUMO

Considerado um dos instrumentos documentais mais utilizados pela corporação policial, o boletim de ocorrência pode reunir informações de extrema importância para as atividades do âmbito penal e para a gestão da segurança pública. Para tanto, o presente artigo buscou analisar o preenchimento dos boletins de ocorrência da Polícia Militar da Paraíba em sua relação com a formação do policial militar para a elaboração desses registros, realizando uma análise documental no 2º e no 10º BPM de Campina Grande entre janeiro e abril de 2026. Foi necessário compreender aspectos relacionados ao preenchimento dos boletins de ocorrência e à preparação profissional dos policiais militares responsáveis pela elaboração desses documentos, considerando a importância administrativa, operacional e institucional desses registros para a atividade policial. Os resultados evidenciaram a existência de falhas recorrentes no preenchimento dos boletins, especialmente quanto à completude das informações, à descrição dos materiais apreendidos, à fundamentação da fundada suspeita, ao registro do uso de algemas e à qualidade dos históricos das ocorrências, além de indicarem limitações na formação específica voltada à elaboração desses documentos. Conclui-se que os achados contribuem para o aprimoramento da formação profissional, da padronização da produção documental policial e da qualidade dos registros produzidos no âmbito da segurança pública.

Palavras-chave: Boletim de ocorrência; Conhecimento técnico-operacional da Polícia Militar da Paraíba; Segurança Pública.

ABSTRACT

Considered one of the most frequently used documentary tools by police forces, the police incident report can gather information of critical importance for criminal justice activities and public security management. To this end, this article sought to analyze how the Paraíba Military Police fill out incident reports in relation to the training military police officers receive for drafting such records, conducting a document analysis at the 2nd and 10th Military Police Battalions (BPM) in Campina Grande between January and April 2026. It was necessary to understand aspects related to the completion of police reports and the professional training of the military police officers responsible for drafting these documents, considering the administrative, operational, and institutional importance of these records to police activity. The results revealed recurring errors in the completion of the forms, especially regarding the completeness of the information, the description of the seized materials, to the basis for the founded suspicion, to the record of the use of handcuffs, and to the quality of the incident reports, in addition to pointing out limitations

in the specific training aimed at the preparation of these documents. It is concluded that the findings contribute to the enhancement of professional training, the standardization of police documentation, and the quality of records produced within the scope of public security.

Keywords: Police report; Technical and operational knowledge of the Military Police of Paraíba; Public Security.

1 INTRODUÇÃO

O boletim de ocorrência é um dos principais documentos produzidos pelas instituições policiais brasileiras para registrar formalmente os fatos atendidos pelas guarnições. No âmbito da Polícia Militar, esse registro reúne informações sobre as circunstâncias da ocorrência, a identificação dos envolvidos, as providências adotadas e outros elementos necessários ao encaminhamento administrativo, estatístico e jurídico dos fatos. Além de documentar a atuação policial, também fornece informações utilizadas por outros órgãos da persecução penal e pela gestão da segurança pública (SOUZA, 2022).

Em razão dessa importância, a qualidade do preenchimento desses documentos assume papel relevante para a atividade policial. Registros claros, organizados e completos favorecem a confiabilidade das informações produzidas pela instituição e contribuem para o adequado desenvolvimento dos procedimentos posteriores. Entretanto, estudos apontam que ainda persistem fragilidades relacionadas à elaboração desses documentos, especialmente quanto à ausência de padronização, à omissão de informações relevantes e às dificuldades na construção da narrativa dos fatos (MARCINEIRO *et al.*, 2022).

Essa discussão também envolve a formação dos policiais militares responsáveis pela elaboração desses registros. Produzir um boletim de ocorrência exige não apenas conhecimento técnico-operacional, mas também domínio da redação técnica, organização lógica das informações e compreensão dos procedimentos administrativos relacionados à documentação policial. Nesse sentido, Gonçalves (2013) destaca que a produção textual constitui atividade inerente ao exercício da função policial militar, exigindo clareza, objetividade e precisão na descrição dos fatos.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objeto de estudo o preenchimento dos boletins de ocorrência da Polícia Militar da Paraíba e sua relação com a formação do policial militar para a elaboração desses registros, tomando como universo de análise os boletins produzidos no 2º e no 10º Batalhão de Polícia Militar, sediados em Campina Grande, entre os meses de janeiro e abril de 2026.

A partir desse contexto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como vêm sendo preenchidos os boletins de ocorrência produzidos pela Polícia Militar da Paraíba no âmbito do 2º e do 10º BPM de Campina Grande e de que forma os processos de

formação, habilitação e capacitação profissional contemplam conteúdos voltados à elaboração desses registros?

O objetivo geral consiste em analisar o preenchimento dos boletins de ocorrência produzidos pela Polícia Militar da Paraíba no âmbito do 2º e do 10º BPM de Campina Grande e verificar de que forma os processos de formação, habilitação e capacitação profissional contemplam conteúdos relacionados à elaboração desses registros.

Para atingir esse objetivo, foram definidos como objetivos específicos: identificar padrões de preenchimento, ausências, incompletudes e inconsistências nos documentos analisados; e examinar de que maneira os cursos de formação, habilitação e capacitação da corporação abordam conteúdos relacionados à produção documental policial.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como esses documentos vêm sendo elaborados e de que forma a formação profissional oferecida pela corporação contempla essa atividade, considerando a relevância administrativa, operacional e institucional dos boletins de ocorrência para a Polícia Militar e para os demais órgãos que utilizam essas informações.

Por fim, o trabalho está estruturado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico sobre o boletim de ocorrência, a qualidade da produção documental policial e a formação profissional do policial militar. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos adotados. Na sequência, são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a análise documental, as entrevistas e as matrizes curriculares. Por fim, são expostas as considerações finais, com as principais conclusões da pesquisa e sugestões voltadas ao aperfeiçoamento da produção documental policial na Polícia Militar da Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do preenchimento dos boletins de ocorrência exige observar três pontos principais: a função do boletim na atividade policial, a qualidade das informações registradas e a formação profissional dos policiais responsáveis pela elaboração desses documentos.

2.1 O BOLETIM DE OCORRÊNCIA NA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Segundo Tristão (2007), o boletim de ocorrência é o documento por meio do qual o policial registra, de maneira detalhada, os acontecimentos e as circunstâncias relacionados às ocorrências policiais, compreendidas como todo fato que, de qualquer

forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial. O autor destaca que o boletim de ocorrência constitui o registro oficial produzido após a intervenção policial, destinado a comunicar os fatos às autoridades competentes, subsidiar a persecução penal e atender às necessidades administrativas e estatísticas das instituições de segurança pública.

Além de documentar a atuação policial, o boletim de ocorrência também desempenha importante papel na gestão da segurança pública. Souza, Oliveira e Oliveira (2025) destacam que esse documento funciona como tecnologia de registro, sendo utilizado para organizar informações, subsidiar procedimentos e produzir dados institucionais. Dessa forma, sua qualidade interessa não apenas ao policial responsável por sua elaboração, mas também às instituições de segurança pública, à Polícia Judiciária, ao Ministério Público, ao Poder Judiciário e aos órgãos responsáveis pelo planejamento e pela formulação de políticas públicas de segurança.

Nesse contexto, o boletim de ocorrência não deve ser compreendido apenas como uma formalidade administrativa decorrente da atuação policial. Conforme destaca Tristão (2007), trata-se do registro oficial da ocorrência, destinado a comunicar os fatos às autoridades competentes, subsidiar os procedimentos decorrentes da intervenção policial e fornecer informações que também servem ao planejamento e aos estudos estatísticos da atividade policial.

2.2 PREENCHIMENTO DOS BOLETINS E QUALIDADE DOCUMENTAL

O preenchimento dos boletins de ocorrência influencia diretamente a qualidade dos dados produzidos pela instituição policial. Informações ausentes, incompletas ou registradas de forma genérica podem dificultar a compreensão da ocorrência e reduzir a utilidade do documento para fins administrativos, investigativos, estatísticos e operacionais. Marcineiro *et al.* (2022) observam que falhas no preenchimento dos boletins podem comprometer a confiabilidade dos dados produzidos pelas instituições policiais.

A qualidade documental está relacionada à completude das informações, à clareza da narrativa, à coerência dos fatos apresentados e à correta utilização dos campos existentes no sistema. Assim, dados como identificação dos envolvidos, endereço, descrição de acusados, materiais apreendidos, fundada suspeita, uso de algemas e providências adotadas devem ser registrados de maneira suficiente para permitir a compreensão posterior da ocorrência.

Também merece destaque o histórico da ocorrência, pois é nele que são registrados os fatos observados pelo policial, bem como as informações obtidas junto aos envolvidos. Tristão (2007) destaca que a seção "Histórico" corresponde à síntese das informações colhidas pelo policial a partir dos depoimentos dos envolvidos e dos elementos observados no contexto da ocorrência, constituindo a principal parte narrativa do boletim de ocorrência. O autor ressalta que esse registro deve representar, da forma mais fiel possível, os fatos que motivaram a intervenção policial, pois servirá de base para a atuação de outros órgãos do sistema de justiça criminal.

Tristão (2007) destaca que o boletim de ocorrência segue um padrão de produção e que seu adequado preenchimento é essencial para a correta representação dos fatos e para o desenvolvimento dos procedimentos posteriores. O autor ressalta, ainda, que registros produzidos de forma incompleta ou inadequada podem dificultar a elucidação da ocorrência. Sob outra perspectiva, Barbosa *et al.* (2021) demonstram que o boletim de ocorrência constitui importante fonte de dados para estudos sobre criminalidade e para a produção de informações destinadas ao planejamento das ações de segurança pública. Nesse contexto, a qualidade dos registros influencia não apenas a condução da ocorrência específica, mas também a confiabilidade das informações utilizadas pela gestão da segurança pública.

2.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ELABORAÇÃO DOCUMENTAL POLICIAL

A atividade policial militar não se limita ao policiamento ostensivo e ao atendimento imediato das ocorrências. Também envolve a produção documental, a elaboração de registros, a comunicação escrita e a organização técnica das informações. Nesse contexto, Poncioni (2005) destaca que a formação profissional constitui etapa fundamental da socialização do futuro policial, sendo responsável pela transmissão de conhecimentos, habilidades técnicas, procedimentos e valores necessários ao desempenho das atividades cotidianas da profissão. Assim, considerando que a elaboração do boletim de ocorrência integra a rotina operacional da Polícia Militar, a formação profissional deve contemplar conteúdos voltados à redação técnica, à elaboração de documentos oficiais e ao correto preenchimento desses registros.

A Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública prevê competências relacionadas à comunicação e à produção de documentos técnicos, incluindo a elaboração de boletins, comunicações e relatórios (BRASIL, 2014). Tais competências são importantes porque o policial militar, durante o

serviço diário, precisa transformar uma ocorrência concreta em um documento claro, objetivo e útil para os demais órgãos.

Nesse contexto, a análise das matrizes curriculares dos cursos de formação, habilitação e capacitação torna-se necessária para verificar se a corporação oferece conteúdos suficientes para o desenvolvimento das competências exigidas na atividade policial. Pereira (2018, p. 145) afirma:

No campo militar, com o advento das diretrizes nacionais para formação deste profissional de segurança pública, o desafio do formador passou a ser o de lidar com outros conjuntos de conhecimentos igualmente necessários à formação policial, presentes na matriz curricular nacional. (Pereira, 2018, p. 145)

A partir dessa perspectiva, torna-se pertinente verificar se a formação ofertada pela Polícia Militar contempla conteúdos compatíveis com as competências exigidas para a elaboração dos boletins de ocorrência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, contemplando a caracterização do estudo, os critérios para seleção da amostra, os procedimentos de coleta e análise dos dados e os aspectos éticos observados durante sua execução. A definição desses procedimentos buscou garantir a coerência entre os objetivos da pesquisa e os métodos empregados para analisar o preenchimento dos boletins de ocorrência e sua relação com a formação do policial militar responsável pela elaboração desses documentos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como documental, descritiva e de abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa documental foi adotada por utilizar como fonte principal de dados os boletins de ocorrência confeccionados pela Polícia Militar da Paraíba, possibilitando a análise de documentos produzidos no contexto da atividade policial. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reinterpretados de acordo com os objetivos da investigação. No presente estudo, os boletins de ocorrência constituíram a principal fonte documental, sendo analisados quanto à completude das informações, à qualidade dos registros e ao atendimento dos requisitos considerados relevantes para a elaboração desses documentos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que buscou identificar e analisar as características dos boletins de ocorrência confeccionados pelos policiais militares, sem qualquer interferência do pesquisador sobre a realidade investigada. Conforme Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade descrever as características de determinada população, fenômeno ou processo, permitindo identificar padrões e características observáveis. Assim, o estudo não teve por finalidade avaliar a atuação operacional das guarnições, mas compreender como os boletins vêm sendo preenchidos e identificar possíveis fragilidades e potencialidades relacionadas à produção desses registros.

A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, considerando que a compreensão do problema investigado exigiu tanto a análise de dados objetivos quanto a interpretação de aspectos relacionados à elaboração dos boletins de ocorrência e à formação dos policiais militares. Para Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender significados, percepções e processos que não podem ser reduzidos à quantificação, enquanto a abordagem quantitativa permite organizar, mensurar e comparar informações de forma sistemática.

No aspecto quantitativo, foram analisadas a presença, ausência e completude das informações constantes nos boletins de ocorrência, permitindo a identificação de padrões de preenchimento. No aspecto qualitativo, foram examinados elementos relacionados à coerência narrativa, à fundamentação das intervenções policiais, à descrição dos materiais apreendidos e às justificativas apresentadas para determinadas ações policiais, além das percepções obtidas por meio das entrevistas realizadas com policiais militares. A utilização das duas abordagens possibilitou uma análise mais ampla do objeto pesquisado, associando os resultados documentais às experiências e percepções dos profissionais responsáveis pela elaboração dos registros.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em três etapas.

Na primeira etapa, foram analisados 120 boletins de ocorrência produzidos no âmbito do 2º e do 10º BPM da Polícia Militar da Paraíba, localizados em Campina Grande, referentes ao período de janeiro a abril de 2026. A seleção dos documentos buscou contemplar diferentes naturezas de ocorrência dentro do período analisado, permitindo uma avaliação mais ampla da forma como os boletins vêm sendo preenchidos pelos policiais militares.

Na segunda etapa, foram examinados documentos institucionais relacionados à formação profissional da corporação, especialmente malhas curriculares, ementas e conteúdos programáticos dos Cursos de Formação de Soldados, Habilitação de Cabos e Habilitação de Sargentos. O objetivo foi verificar a existência de conteúdos voltados à produção documental policial e ao preenchimento dos boletins de ocorrência.

Na terceira etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com policiais militares do 2º e do 10º BPM que confeccionam boletins de ocorrência no exercício de suas atividades. Os participantes foram escolhidos em razão da experiência na elaboração desses documentos. As entrevistas buscaram identificar a formação recebida para a confecção dos boletins de ocorrência, as principais dificuldades encontradas no serviço diário, a percepção sobre a existência de padronização institucional e possíveis sugestões para o aperfeiçoamento da atividade.

As entrevistas ocorreram de forma individual, mediante participação voluntária, sendo assegurado o anonimato dos participantes e a utilização das informações exclusivamente para fins acadêmicos. O roteiro utilizado nas entrevistas semiestruturadas encontra-se apresentado no Apêndice A.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos boletins de ocorrência, foram estabelecidas categorias relacionadas à qualidade documental e à completude das informações registradas. Conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise documental pressupõe a organização dos dados em categorias que permitam sua interpretação de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim, as categorias utilizadas neste estudo foram definidas a partir dos objetivos da investigação e dos aspectos considerados relevantes para a avaliação do preenchimento dos boletins de ocorrência.

A primeira categoria contemplou a qualificação dos envolvidos, sendo observados campos como nome, nome da mãe, CPF, endereço, data de nascimento e descrição dos acusados.

A segunda categoria correspondeu à descrição dos materiais apreendidos, incluindo armas de fogo, drogas, objetos e outros bens relacionados às ocorrências, sendo avaliado o grau de detalhamento dessas informações.

A terceira categoria analisou a presença de fundamentação nas abordagens realizadas por iniciativa das guarnições, verificando a descrição objetiva da fundada suspeita.

A quarta categoria examinou a justificativa para o uso de algemas, observando se os motivos apresentados estavam relacionados ao caso concreto e em conformidade com os parâmetros legais.

A quinta categoria avaliou a estrutura lógica dos históricos, considerando a sequência dos fatos, as providências adotadas pela guarnição e a clareza das informações registradas.

As entrevistas foram submetidas à análise temática, permitindo identificar padrões relacionados à formação profissional recebida, dificuldades enfrentadas durante o preenchimento dos boletins, concepção acerca da existência de padronização institucional e sugestões apresentadas pelos próprios policiais para o aperfeiçoamento da produção documental.

Por fim, os resultados da análise documental foram confrontados com as percepções dos entrevistados e com os conteúdos identificados nas matrizes curriculares dos cursos analisados, buscando compreender de que forma a formação profissional pode influenciar a qualidade dos registros produzidos pela Polícia Militar da Paraíba.

3.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa restringiu-se à análise de 120 boletins de ocorrência produzidos no 2º e no 10º BPM da Polícia Militar da Paraíba, referentes ao período de janeiro a abril de 2026, bem como às entrevistas realizadas com policiais militares responsáveis pela elaboração desses documentos e à análise dos conteúdos formativos relacionados à produção documental policial.

Não constituiu objeto deste estudo avaliar a legalidade das ocorrências atendidas, o desempenho operacional das guarnições ou a atuação individual dos policiais militares. O foco da investigação concentrou-se na qualidade do preenchimento dos boletins de ocorrência e na relação entre a formação profissional e a elaboração desses registros.

Todos os documentos analisados foram anonimizados, preservando-se a identidade dos policiais militares e das demais pessoas envolvidas, assim como o sigilo das informações fornecidas pelos participantes das entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados relacionados ao preenchimento dos campos destinados à qualificação dos envolvidos e de outras informações específicas constantes nos boletins de ocorrência. A análise buscou verificar a completude desses

registros, considerando sua importância para a identificação das partes e para a adequada formalização da ocorrência.

4.1 QUALIFICAÇÃO DOS ENVOLVIDOS E PREENCHIMENTO DE DADOS ESPECÍFICOS

A análise da qualificação dos envolvidos demonstrou que os campos básicos, como nome, CPF, genitora e data de nascimento, apresentaram bons índices de preenchimento. Dos 120 boletins analisados, 119 continham o nome das partes, 118 apresentavam CPF, 114 informavam a genitora e 108 registravam a data de nascimento.

Tabela 1 – Qualificação dos envolvidos nos boletins analisados

Campo	Completo	Incompleto	Ausente
Nome	119	1	0
Genitora	114	1	5
CPF	118	0	2
Endereço das partes	97	17	6
Data de nascimento	108	4	8
Descrição do acusado	4	0	116

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Apesar desse resultado positivo, foram identificadas falhas em campos importantes para a localização e individualização dos envolvidos. O endereço das partes apareceu completo em 97 boletins, incompleto em 17 e ausente em 6. Já a descrição do acusado foi o dado com pior resultado: apenas 4 boletins apresentaram alguma descrição física ou característica individualizadora, enquanto 116 não trouxeram essa informação.

Esses dados demonstram que os policiais tendem a priorizar campos mais tradicionais, como nome e CPF. Por outro lado, informações como endereço completo e descrição do acusado ainda apresentam baixo índice de preenchimento. Esse resultado dialoga com Tristão (2007), ao destacar que o boletim de ocorrência constitui o registro oficial da atuação policial e reúne as informações que servirão de base para os procedimentos decorrentes da ocorrência. Da mesma forma, Souza, Oliveira e Oliveira (2025) apontam que o boletim de ocorrência funciona como tecnologia de registro e produção de informações institucionais. Assim, os resultados desta pesquisa demonstram que a ausência ou a incompletude de determinadas informações reduz a qualidade dos registros produzidos.

4.2 MATERIAIS APREENDIDOS: Armas, objetos e drogas

Na análise dos materiais apreendidos, foram observados os boletins em que houve registro de armas, objetos ou drogas. Em relação às armas de fogo, foram identificados 16 boletins, dos quais 10 apresentaram descrição detalhada, 4 estavam incompletos e 2 registraram a informação apenas no histórico da ocorrência.

Tabela 2 – Qualidade do registro dos materiais apreendidos

Material	Detalhado	Incompleto	Apenas no histórico
Armas	10	4	2
Objetos	25	13	0
Drogas	16	5	1

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Quanto aos objetos apreendidos, foram localizados 38 registros, sendo 25 detalhados e 13 incompletos. No caso das drogas, houve 22 boletins com apreensão, dos quais 16 estavam detalhados, 5 incompletos e 1 lançado apenas no histórico.

Os resultados mostram que, na maior parte dos casos, os materiais foram registrados de forma satisfatória. Mesmo assim, ainda apareceram falhas relevantes, principalmente quando a informação foi registrada apenas no histórico ou quando a descrição do material foi feita de forma genérica. Esses resultados demonstram que o preenchimento dos boletins não deve se limitar ao registro da apreensão, mas também à adequada caracterização dos materiais apreendidos. A existência do registro, por si só, não garante a qualidade da informação, sendo necessário que os dados sejam inseridos de forma completa e organizada para que cumpram a finalidade do boletim de ocorrência.

4.3 FUNDAMENTAÇÃO DA ABORDAGEM, USO DE ALGEMAS E QUALIDADE DA NARRAÇÃO DOS FATOS

Além da análise dos campos objetivos do boletim de ocorrência, buscou-se verificar aspectos relacionados à fundamentação jurídica das intervenções policiais e à qualidade narrativa dos históricos registrados pelas guarnições.

Tabela 3 – Fundamentação da fundada suspeita

Situação	Quantidade
Justificativa concreta	13
Justificativa genérica	4
Não informada	4

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

No tocante à fundada suspeita, foram identificados 21 boletins em que a abordagem ao suspeito ocorreu por iniciativa da própria guarnição policial. Desses registros, 13 boletins (61,9%) apresentaram justificativas concretas que permitiam compreender os motivos da abordagem realizada. Em contrapartida, 4 documentos (19,0%) limitaram-se a mencionar genericamente a existência de fundada suspeita, sem indicar quais circunstâncias objetivas a caracterizavam, enquanto outros 4 registros (19,0%) não apresentaram qualquer fundamentação para a medida adotada.

Os resultados demonstram que, embora a maioria dos boletins tenha registrado os motivos da abordagem, ainda permanecem registros baseados apenas em expressões genéricas. Isso evidencia que ainda há espaço para aperfeiçoar a descrição dos elementos que fundamentaram a intervenção policial, tornando o relato mais claro e completo.

Quanto ao **uso de algemas**, verificou-se que 26 boletins apresentaram justificativa expressa para sua utilização, fundamentando a medida com base na resistência do conduzido, no risco à integridade física dos envolvidos ou na necessidade de garantir a segurança da guarnição e do próprio custodiado, em conformidade com a Súmula Vinculante nº 11 do Supremo Tribunal Federal, ou seja, o uso das algemas é lícito quando há resistência, do fundado receio da fuga ou risco à integridade física própria ou de outrem (preso ou terceiros). (BRASIL, 2008)

Tabela 4 – Registro do uso de algemas

Situação	Quantidade
Houve justificativa	26
Sem informação	40
Não se aplicava	54

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Diante dos fatos, observou-se que 40 boletins, apesar de relatarem ocorrências envolvendo crimes violentos ou graves, não continham qualquer informação acerca da utilização ou não de algemas. Considerando a natureza dessas ocorrências e a realidade operacional da atividade policial, é plausível supor que, em parte desses casos, o instrumento tenha sido efetivamente utilizado sem o correspondente registro documental. Os demais boletins não apresentaram referência ao uso de algemas, mas tratavam de ocorrências de menor gravidade, nas quais, sua utilização não se mostrava, em princípio, necessária.

No que se refere à **qualidade da narração dos fatos**, constatou-se que 58 dos 120 boletins analisados (48,3%) apresentaram históricos considerados incompletos. Embora

os relatos permitissem identificar os fatos principais e os envolvidos, verificou-se a recorrente ausência de informações relevantes para a plena compreensão da dinâmica da ocorrência e da atuação policial desenvolvida.

Tabela 5 – Qualidade dos históricos das ocorrências

Classificação	Quantidade
Históricos completos	62
Históricos incompletos	58

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A análise qualitativa dos históricos revelou alguns padrões de incompletude. Em diversos registros, observou-se a descrição dos relatos fornecidos pelas partes, seguida da condução à delegacia, sem o detalhamento das providências adotadas pela guarnição durante o atendimento da ocorrência. Em outros casos, verificou-se a ausência de esclarecimentos sobre circunstâncias relevantes, como a confirmação dos fatos narrados, a descrição dos elementos observados pelos policiais, o local exato em que o acusado foi localizado ou a forma como ocorreu sua abordagem.

Também foram identificados históricos encerrados com expressões genéricas, como *diante dos fatos relatados* ou *foram adotadas as medidas cabíveis*, sem a explicitação da sequência lógica dos acontecimentos. Em determinadas ocorrências, embora houvesse menção à utilização de algemas ou à adoção de medidas coercitivas, os motivos específicos dessas decisões não eram adequadamente desenvolvidos na narrativa.

Importante destacar que a classificação dos históricos como incompletos não significou ausência total de informações. Na maioria dos casos, os relatos permitiam compreender a ocorrência e atender à finalidade imediata do registro policial. Contudo, informações relevantes para a completa descrição dos fatos frequentemente deixavam de ser registradas, reduzindo o nível de detalhamento dos boletins. Esse resultado demonstra que, embora os registros permitam compreender a dinâmica da ocorrência, ainda há espaço para aperfeiçoar a qualidade das narrativas produzidas pelos policiais militares.

4.4 DISCUSSÃO INTEGRADA DOS RESULTADOS

A análise integrada dos resultados demonstrou que as falhas não ficaram concentradas em uma única equipe policial. Os boletins foram confeccionados por aproximadamente 40 guarnições distintas, indicando que as inconsistências possuem

caráter mais amplo e não se relacionam apenas à atuação isolada de determinados policiais.

Também foi observado que a maioria dos responsáveis pelos registros possuíam mais de 15 anos de experiência profissional. Esse dado afasta a ideia de que as fragilidades documentais sejam resultado apenas da inexperiência. Ao contrário, indica que a prática operacional acumulada não garante, por si só, a elaboração de boletins mais completos.

Outro ponto relevante é que as falhas apareceram em diferentes naturezas de ocorrência. Assim, o problema não parece estar relacionado a um tipo específico de fato, mas à forma como o boletim é preenchido na rotina do serviço policial. Em alguns casos, a informação estava presente, porém foi registrada apenas no histórico, deixando de ser inserida no campo específico do boletim. Esse resultado dialoga com Souza, Oliveira e Oliveira (2025), que compreendem o boletim de ocorrência como uma tecnologia de registro destinada à organização das informações produzidas pela atividade policial. Nesse contexto, a inserção das informações nos campos apropriados contribui para uma melhor organização dos registros e para a utilização dos dados produzidos.

4.5 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ELABORAÇÃO DOCUMENTAL POLICIAL

Além da análise documental dos boletins de ocorrência, a pesquisa buscou compreender a percepção dos policiais militares sobre a formação recebida para a elaboração desses registros. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com policiais que atuam na confecção dos boletins de ocorrência, permitindo confrontar os resultados da análise documental com a experiência prática dos profissionais.

4.5.1 Resultados das entrevistas

Com o objetivo de analisar a relação entre a formação profissional do policial militar e a elaboração dos boletins de ocorrência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com policiais militares responsáveis pela confecção desses registros. As respostas permitiram compreender a formação recebida para a elaboração dos boletins de ocorrência, as dificuldades encontradas durante o serviço diário, a percepção sobre a existência de padronização institucional e possíveis sugestões para o aperfeiçoamento da produção documental policial.

Quadro 1 – Síntese das percepções dos policiais entrevistados

Categoria	Principais achados
Formação recebida	Ausência de instrução específica ou capacitação superficial, geralmente restrita ao CFSD ou cursos antigos.
Dificuldades encontradas	Relato da ocorrência, definição da natureza do fato e tipificação da ocorrência.
Padronização	Predominou a percepção de inexistência de orientações institucionais claras.
Limitações estruturais	Falta de computadores, equipamentos com defeito e dependência da estrutura das delegacias.
Sugestões de melhoria	Treinamentos periódicos, padronização dos procedimentos e implementação de sistemas ou aplicativos eletrônicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Inicialmente, verificou-se que não existe consenso quanto à formação recebida para o preenchimento dos boletins de ocorrência. Parte dos entrevistados relatou ter recebido orientações durante o Curso de Formação de Soldados ou em cursos de habilitação, porém de forma rápida, superficial ou baseada em modelos antigos de preenchimento manual. Outros afirmaram nunca ter participado de qualquer instrução específica sobre o tema, destacando que aprenderam a confeccionar os boletins na prática, observando policiais mais antigos e reproduzindo procedimentos adotados no cotidiano do serviço. Essa percepção também ficou evidenciada na fala de um dos participantes, ao afirmar que *"a gente nunca teve uma instrução específica pra preenchimento de boletim, já tivemos sim algumas orientações, mas não com uma instrução específica"* (Entrevistado 10). Esses relatos reforçam a percepção de que a elaboração documental, embora constitua atividade rotineira e relevante para a atuação policial, nem sempre é tratada de forma estruturada nos processos de formação e capacitação da corporação.

No que se refere às dificuldades encontradas, observou-se que o principal desafio apontado pelos participantes não está relacionado ao preenchimento dos campos objetivos do documento, mas à elaboração do histórico da ocorrência e à correta definição da natureza do fato. Diversos policiais destacaram a preocupação em narrar os acontecimentos de maneira clara e objetiva, evitando omissões e inconsistências que possam gerar interpretações equivocadas posteriormente. Também foram mencionadas dúvidas quanto à tipificação da ocorrência e à necessidade de justificar adequadamente determinadas intervenções policiais. Tais aspectos dialogam diretamente com os resultados da análise documental, que identificou elevado número de históricos

classificados como incompletos e ausência de fundamentação em parte das abordagens realizadas.

Outro aspecto recorrente nas entrevistas foi a referência às limitações estruturais enfrentadas pelos policiais durante a elaboração dos boletins. Um dos entrevistados relatou: *"hoje em dia há falta de computadores ou computadores com defeitos, tem momentos que são muitas guarnições e apenas um computador"* (Entrevistado 13). Outro participante afirmou: *"Eu mesmo fiz muitos boletins pelo celular"* (Entrevistado 6). Esses relatos demonstram que a qualidade do boletim não depende apenas da formação recebida ou do conhecimento técnico do policial, mas também das condições materiais disponibilizadas para o exercício da atividade.

Quanto à existência de padronização institucional, predominou entre os entrevistados o entendimento de que não há procedimentos claros e formalizados para orientar a elaboração dos boletins de ocorrência. Um dos participantes afirmou que *"não existe, cada um faz de uma forma pessoal, porém com características parecidas, conforme 'uma tradição' em preenchimentos de boletins"* (Entrevistado 3). Em sentido semelhante, outro policial relatou que *"pelo que eu sei, não existe um padrão e nem um procedimento claro de orientação"* (Entrevistado 4), enquanto outro entrevistado afirmou que *"nunca fui orientado sobre padronização de preenchimento dos boletins"* (Entrevistado 8). Esses relatos indicam que, embora alguns policiais reconheçam a existência de práticas semelhantes entre as equipes, a maior parte desenvolve sua própria forma de preenchimento, baseada na experiência adquirida ao longo da carreira. Esse resultado ajuda a compreender a presença de inconsistências documentais distribuídas entre diferentes guarnições, conforme observado na análise dos 120 boletins.

Por fim, as sugestões apresentadas convergiram para três pontos principais: capacitação continuada, padronização dos procedimentos e modernização tecnológica. Os entrevistados defenderam a inclusão de conteúdos específicos sobre produção documental policial nos cursos de formação e habilitação, a elaboração de orientações institucionais mais claras sobre o preenchimento dos boletins e a implementação de ferramentas eletrônicas que permitam a confecção dos registros diretamente no local da ocorrência. Entre as propostas mencionadas, destacaram-se a utilização de aplicativos institucionais, integração entre sistemas e disponibilização de equipamentos adequados às guarnições.

Esses resultados reforçam a necessidade de aperfeiçoamento da formação profissional voltada à elaboração documental. Nesse sentido, Pereira (2018) destaca que

as transformações ocorridas na segurança pública passaram a exigir novos parâmetros formativos e um conjunto mais amplo de conhecimentos para o exercício da atividade policial.

4.5.2 Análise das matrizes curriculares

Com o objetivo de verificar de que forma a formação profissional da Polícia Militar da Paraíba contempla conteúdos relacionados à elaboração dos boletins de ocorrência, foram analisadas as matrizes curriculares do Curso de Formação de Soldados (CFSD), Curso de Formação de Cabos (CFC), Curso de Habilitação de Cabos (CHC), Curso de Habilitação de Sargentos (CHS) e Curso de Formação de Sargentos (CFS).

A análise dos currículos permitiu identificar que os conteúdos relacionados à produção documental policial aparecem em diferentes momentos da formação profissional. Entretanto, quando observadas as disciplinas e os assuntos diretamente relacionados ao tema, verifica-se que a abordagem ocorre de forma pontual, normalmente inserida em conteúdos mais amplos destinados ao estudo de documentos administrativos, procedimentos operacionais ou fundamentos jurídicos da atividade policial.

No Curso de Formação de Soldados, que possui carga horária total de 2.035 horas-aula, foram identificados conteúdos relacionados ao tema nas disciplinas Tópicos de Rádio Patrulhamento e Redação Técnica. Na primeira, o assunto Relatório de Ocorrência está inserido entre diversos conteúdos previstos para a disciplina, possuindo espaço limitado dentro da carga horária total de 24 horas-aula. Na disciplina Redação Técnica, os conteúdos referentes aos boletins de ocorrência aparecem juntamente com diversos outros documentos utilizados na administração pública e na atividade policial, tais como ofícios, portarias, memorandos, requerimentos, relatórios e termos circunstanciados. Dessa forma, o estudo dos boletins de ocorrência compartilha a mesma carga horária destinada a vários outros documentos oficiais (PARAÍBA, 2018).

No Curso de Formação de Cabos, com carga horária total de 465 horas-aula, foi identificada referência direta ao Relatório de Ocorrência Policial na disciplina Direito Penal e Processual Penal Aplicado à Atividade Policial. Contudo, o conteúdo está associado à elaboração de outro documento operacional e ocupa apenas pequena parcela da carga horária da disciplina, que possui abrangência voltada principalmente para aspectos jurídicos relacionados à atividade policial (PARAÍBA, 2019).

Nos Cursos de Habilitação de Cabos e de Habilitação de Sargentos, os conteúdos mais próximos ao tema foram identificados na disciplina Direito Aplicado à Atividade

Policia Militar. Entretanto, os objetivos previstos concentram-se na aquisição de conhecimentos técnico-jurídicos, na aplicação dos princípios do Direito às atividades policiais e na compreensão das infrações penais, não sendo observados conteúdos voltados especificamente à elaboração dos boletins de ocorrência ou à produção documental policial (PARAÍBA, 2004a; PARAÍBA, 2004b).

Situação semelhante foi observada no Curso de Formação de Sargentos. Embora exista a disciplina Construção e Elaboração de Documentos Oficiais, os conteúdos relacionados aos relatórios aparecem inseridos em uma proposta mais ampla de documentação oficial, destinada ao estudo de diferentes espécies documentais. Além disso, a disciplina Direito Aplicado à Atividade Policial possui foco predominantemente jurídico, abordando fundamentos legais da atuação policial e os principais tipos penais previstos na legislação (PARAÍBA, 2014).

Tabela 6 – Conteúdos relacionados à elaboração documental nos cursos analisados

Curso	CH Total	Disciplina	CH Disciplina	Conteúdo relacionado ao BO
CFSD	2.035 h/a	Tópicos de Rádio Patrulhamento	24 h/a	Relatório de Ocorrência (~2 h/a)
CFSD	2.035 h/a	Redação Técnica	24h/a	Produção documental (~4 h/a)
CFC	465 h/a	Direito Penal e Processual Penal Aplicado à Atividade Policial	20 h/a	Relatório de Ocorrência Policial e Auto de Resistência à Prisão (2 h/a)
CHC	122 h/a	Direito Aplicado à Atividade Policial Militar	24 h/a	Conteúdo indireto
CHS	170 h/a	Direito Aplicado à Atividade Policial Militar	32 h/a	Conteúdo indireto
CFS	1.022 h/a	Construção e Elaboração de Documentos Oficiais	20 h/a	Relatórios (2 h/a)
CFS	1.022 h/a	Direito Aplicado à Atividade Policial	30 h/a	Conteúdo indireto

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

De maneira geral, os currículos analisados demonstram que os conteúdos relacionados à elaboração documental estão presentes em diferentes cursos da corporação. Contudo, observa-se que os assuntos diretamente relacionados ao boletim de

ocorrência ocupam espaço reduzido dentro das disciplinas identificadas e, em regra, aparecem associados a conteúdos mais amplos de natureza jurídica, administrativa ou operacional. Tal constatação mostra que o tema está presente na formação profissional, porém distribuído entre diferentes componentes curriculares e sem disciplina específica voltada à elaboração dos boletins de ocorrência policiais militares.

4.5.3 Relação entre formação profissional e qualidade dos boletins

A análise conjunta dos boletins de ocorrência, das entrevistas realizadas com os policiais militares e das matrizes curriculares permitiu identificar alguns pontos de convergência relevantes para a compreensão do objeto pesquisado.

Inicialmente, verificou-se que as fragilidades documentais encontradas não estavam concentradas em uma única equipe ou em um grupo específico de policiais. Os boletins analisados foram confeccionados por aproximadamente 40 guarnições distintas e, embora alguns registros apresentassem maior nível de detalhamento e organização, as inconsistências observadas apareceram de forma distribuída entre os documentos examinados. Esse aspecto sugere que as características identificadas não se restringem à atuação individual de determinados policiais, mas estão presentes em diferentes contextos da atividade operacional.

As entrevistas realizadas também apresentaram resultados semelhantes. Grande parte dos participantes relatou ter recebido orientações sobre o preenchimento dos boletins durante o Curso de Formação de Soldados ou em cursos realizados há vários anos, sendo recorrentes as afirmações de que o aprendizado sobre a elaboração desses documentos ocorreu principalmente na prática diária do serviço. Da mesma forma, diversos entrevistados apontaram dificuldades relacionadas à construção da narrativa da ocorrência, à definição da natureza do fato e à fundamentação de determinadas intervenções policiais.

Quando esses resultados são observados em conjunto com as matrizes curriculares analisadas, verifica-se que os conteúdos relacionados à produção documental estão presentes na formação profissional, porém de forma pontual e distribuídos em diferentes disciplinas. Nos cursos examinados, os assuntos relacionados ao boletim de ocorrência aparecem normalmente associados a conteúdos mais amplos de natureza jurídica, administrativa ou operacional, ocupando espaço reduzido dentro das respectivas cargas horárias.

Tal constatação não permite afirmar que as fragilidades identificadas nos boletins decorrem exclusivamente da formação profissional recebida pelos policiais militares. Entretanto, os resultados obtidos demonstram que o tema ocupa espaço limitado nos currículos analisados, ao mesmo tempo em que aspectos relacionados à elaboração documental figuram entre os principais pontos observados durante a análise dos registros e das entrevistas.

A percepção dos entrevistados e a análise das matrizes curriculares reforçam a necessidade de ampliar os conhecimentos relacionados à elaboração documental durante a formação policial, aspecto que se aproxima da discussão desenvolvida por Pereira (2018) acerca das transformações ocorridas na formação dos profissionais de segurança pública.

Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que o aperfeiçoamento dos registros policiais não depende apenas da experiência adquirida ao longo da carreira ou do conhecimento jurídico necessário à atividade policial. A qualidade dos boletins também está relacionada ao domínio da redação técnica, à capacidade de organização das informações e à compreensão da importância documental desses registros. Nesse contexto, a ampliação dos espaços destinados ao ensino da produção documental policial e a realização de capacitações periódicas sobre o tema podem contribuir para o aperfeiçoamento dos boletins de ocorrência produzidos pela corporação. Da mesma forma que outras competências indispensáveis à atividade policial, como a abordagem, o tiro policial e as técnicas de defesa pessoal, são desenvolvidas por meio de instruções teóricas e práticas durante os cursos de formação e aperfeiçoadas ao longo da carreira, a elaboração dos boletins de ocorrência também demanda atividades de treinamento que permitam ao policial desenvolver habilidades relacionadas à redação técnica, à organização das informações e ao correto preenchimento dos registros. Os resultados desta pesquisa demonstram que, embora essa atividade faça parte da rotina profissional do policial militar, ela ainda recebe espaço reduzido na formação analisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o preenchimento dos boletins de ocorrência da Polícia Militar da Paraíba e sua relação com a formação do policial militar para a elaboração desses registros, por meio de uma análise documental realizada no 2º e no 10º Batalhão de Polícia Militar, sediados em Campina Grande/PB, abrangendo o período de janeiro a abril de 2026. A partir da análise dos boletins de ocorrência, das

entrevistas realizadas com policiais militares e das matrizes curriculares dos cursos de formação, habilitação e capacitação da corporação, foi possível identificar aspectos relacionados à qualidade dos registros produzidos e à preparação profissional destinada à elaboração desses documentos.

Os resultados demonstraram que os boletins analisados, em sua maioria, cumprem a finalidade básica de registrar a ocorrência e encaminhar os fatos às autoridades competentes. Contudo, foram identificadas fragilidades relevantes em diversos aspectos do preenchimento, especialmente na descrição dos acusados, no detalhamento de materiais apreendidos, na fundamentação da fundada suspeita, no registro do uso de algemas e na elaboração dos históricos das ocorrências.

Também foi possível verificar que essas inconsistências não estavam concentradas em uma única guarnição ou em policiais com pouca experiência profissional. Ao contrário, os registros analisados foram produzidos por diversas equipes, compostas em sua maioria por policiais militares com mais de quinze anos de serviço. Esse aspecto demonstra que a experiência adquirida ao longo da carreira, embora importante para a atividade policial, não garante, por si só, a elaboração de registros mais completos e detalhados.

As entrevistas realizadas reforçaram essa percepção. De forma geral, os participantes relataram que a formação inicial ofereceu poucas orientações específicas sobre a elaboração dos boletins de ocorrência, limitando-se, na maioria dos casos, ao Curso de Formação de Soldados ou a conteúdos ministrados há vários anos. Também foi recorrente a afirmação de que o aprendizado relacionado à confecção desses registros ocorreu principalmente na prática diária do serviço, em razão da ausência de capacitações periódicas sobre o tema. Além disso, os entrevistados mencionaram a inexistência de orientações padronizadas e as dificuldades estruturais enfrentadas durante a elaboração dos boletins de ocorrência.

A análise das matrizes curriculares permitiu identificar que conteúdos relacionados à produção documental estão presentes nos cursos analisados. Entretanto, observou-se que os assuntos mais próximos da elaboração dos boletins de ocorrência aparecem de forma pontual, normalmente inseridos em disciplinas de natureza jurídica, administrativa ou operacional. Além disso, verificou-se que o tempo destinado especificamente ao estudo desses registros é reduzido quando comparado à carga horária total dos cursos, não sendo identificada disciplina voltada exclusivamente à elaboração dos boletins de ocorrência policiais militares.

A análise conjunta dos boletins de ocorrência, das entrevistas e das matrizes curriculares permitiu identificar convergência entre os resultados obtidos nas diferentes etapas da pesquisa. A análise documental evidenciou fragilidades recorrentes na elaboração dos boletins, enquanto as entrevistas revelaram que muitos policiais perceberam a formação inicial como insuficiente para a confecção desses registros e relataram a ausência de capacitações periódicas sobre o tema. Por sua vez, a análise das matrizes curriculares demonstrou que os conteúdos relacionados à elaboração dos boletins de ocorrência estão presentes na formação profissional, porém com carga horária reduzida e distribuídos entre disciplinas de escopo mais amplo. Embora esses resultados não permitam estabelecer relação de causa e efeito entre a formação profissional e as fragilidades identificadas nos registros, eles indicam que a produção documental policial merece maior atenção no âmbito da formação e do aperfeiçoamento profissional.

Diante disso, entende-se que iniciativas voltadas à capacitação continuada, à padronização dos procedimentos de preenchimento, ao fortalecimento dos conteúdos relacionados à produção documental policial, à ampliação de atividades práticas voltadas à elaboração dos boletins de ocorrência durante os cursos de formação e aperfeiçoamento e à melhoria das ferramentas tecnológicas utilizadas pelas guarnições podem contribuir para o aperfeiçoamento dos registros produzidos pela corporação. Assim como outras competências essenciais à atividade policial são desenvolvidas por meio de instruções teóricas e práticas, a elaboração do boletim de ocorrência também pode ser aperfeiçoada mediante exercícios que aproximem o policial das situações enfrentadas no serviço cotidiano.

Por fim, destaca-se que a pesquisa se restringiu aos boletins de ocorrência produzidos no 2º e no 10º BPM, no período de janeiro a abril de 2026, não sendo possível generalizar automaticamente os resultados para toda a Polícia Militar da Paraíba. Ainda assim, os achados apresentados oferecem subsídios relevantes para futuras discussões sobre formação profissional, produção documental policial e qualidade dos registros produzidos no âmbito da segurança pública. Além disso, o estudo amplia a discussão acadêmica acerca da produção documental policial, podendo servir de referência para futuras pesquisas desenvolvidas em outras instituições de segurança pública.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jefferson Fernando; NASCIMENTO, Rodolfo Gomes do; SILVA, Simone Souza da Costa; CHAVES, Andréa Bittencourt Pires. **O boletim de ocorrência policial como fonte de dados para estudos sobre criminalidade: uma revisão integrativa.** International Journal of Development Research, v. 11, 2021. Disponível em: <<https://www.journalijdr.com/o-boletim-de-ocorr%C3%Aancia-policial-como-fonte-de-dados-para-estudos-sobre-criminalidade-uma-revis%C3%A3o>>. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal.** Rio de Janeiro: Presidência da República, 1941. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm>. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública.** Brasília, DF: SENASP, 2014.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula Vinculante nº 11.** Brasília, DF, 13 ago. 2008. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/jurisprudencia/sumulas_vinculantes.asp>. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República.** 3. ed. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/centrais-de-conteudo/downloads/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública.** Brasília, DF: SENASP, 2009. Disponível em: <<https://dspace.mj.gov.br/handle/1/12918>>. Acesso em: 30 maio 2026.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Janaina de Almeida. **O boletim de ocorrência policial como gênero textual: uma análise discursiva da produção textual na Polícia Militar.** 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MARCINEIRO, Nazareno et al. **O problema dos dados do boletim de ocorrência para fins estatísticos.** Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1-18, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PARAÍBA. Polícia Militar da Paraíba. Centro de Educação. **Currículo do Curso de Formação de Soldados PM – Combatente**. João Pessoa: PMPB, 2018.

PARAÍBA. Polícia Militar da Paraíba. Centro de Educação. **Currículo do Curso de Formação de Cabos PM – Combatente**. João Pessoa: PMPB, 2019.

PARAÍBA. Polícia Militar da Paraíba. Diretoria de Ensino. **Currículo do Curso de Habilitação de Cabos PM**. João Pessoa: PMPB, 2004.

PARAÍBA. Polícia Militar da Paraíba. Diretoria de Ensino. **Currículo do Curso de Habilitação de Sargentos PM**. João Pessoa: PMPB, 2004.

PARAÍBA. Polícia Militar da Paraíba. Centro de Educação. **Currículo do Curso de Formação de Sargentos PM**. João Pessoa: PMPB, 2014.

PEREIRA, Benôni Cavalcanti. *Concepções e requisitos para atuar como formador no ensino policial militar: um estudo na Academia Integrada de Defesa Social de Pernambuco (ACIDES)*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

PONCIONI, Paula. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 20, n. 3, p. 585-610, set./dez. 2005.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Rio Grande, ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SOUZA, Cláudio Luiz de; OLIVEIRA, Marco Elias Gomes de; OLIVEIRA, Francisco Malta de. O boletim de ocorrência como tecnologia social: funções e limites do registro policial na segurança pública. *O Alferes*, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, p. 118-140, jan./jun. 2025

SOUZA, Cláudio Luiz de. **Polícia na prática**. Belo Horizonte: Sete Autores, 2022.

TRISTÃO, Roberto Mauro de Souza. **O boletim de ocorrência sob o aspecto da dêixis de base espacial como processo de instauração e manutenção de referência**. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O presente roteiro de entrevista semiestruturada foi utilizado para a coleta de dados junto aos policiais militares responsáveis pela elaboração de boletins de ocorrência nas unidades pesquisadas. As respostas foram fornecidas de forma voluntária, podendo ser registradas por escrito ou por meio de áudio, sendo assegurado o anonimato dos participantes e a utilização das informações exclusivamente para fins acadêmicos.

1. O(a) senhor(a) recebeu alguma orientação ou capacitação específica sobre o preenchimento do boletim de ocorrência durante os cursos de formação, habilitação ou em treinamentos promovidos pela Polícia Militar? Se sim, como ocorreu essa instrução?
2. Quais são as principais dificuldades encontradas no preenchimento dos boletins de ocorrência no serviço diário?
3. Na sua percepção, existe um padrão ou procedimento institucional claro para orientar o preenchimento dos boletins de ocorrência? Explique.
4. Há algum campo do boletim de ocorrência que costuma gerar mais dúvidas ou erros de preenchimento? Qual(is) e por quê?
5. Que sugestões o(a) senhor(a) apresentaria para melhorar a elaboração dos boletins de ocorrência e a preparação dos policiais para essa atividade?